



CAPA



A taça dos covardes

POR AÇÃO OU OMISSÃO DE QUEM PODERIA
DETER A INSANIDADE, O BRASIL VAI ABRIGAR
A COPA AMÉRICA EM MEIO À PANDEMIA

por RODRIGO MARTINS





Quem depositou as esperanças em um boicote dos jogadores da Seleção brasileira de futebol certamente dormiu desapontado na noite da terça-feira 8. Após dias

de muita especulação na Granja Comary, os atletas não apenas confirmaram a participação na Copa América, como divulgaram um “manifesto” medroso e confuso, no qual nem sequer foram capazes de apontar o motivo da mobilização. Uma nota de repúdio, no fim das contas, inútil contra tantas outras emitidas nos últimos anos por políticos e personalidades. “Por diversas razões, sejam elas humanitárias ou de cunho profissional, estamos insatisfeitos com a condução da Copa América pela Conmebol, fosse ela sediada tardivamente no Chile ou mesmo no Brasil”, diz o texto. A palavra “pandemia” nem sequer é mencionada. Restou comprovado que a tragédia sanitária vivenciada pelo País, perto da tenebrosa marca de 500 mil mortos por Covid-19, jamais esteve entre as reais preocupações dos boleiros.

Aparentemente, os jogadores estavam aborrecidos com o excesso de compromissos da Seleção após o fim da temporada europeia. Não gostaram de saber, pela mídia, que o presidente da CBF, Rogério Caboclo, evitou o adiamento da Copa América, oferecendo o Brasil para abrigá-la, após o torneio ter sido rejeitado por Colômbia e Argentina. Sugeriram aproveitar o período para disputar partidas adiadas das Eliminatórias da Copa do Mundo, o que lhes permitiria passar mais tempo com as famílias. A imprestiva reação do cartola, que articulou o acerto entre a Conmebol e Jair Bolsonaro, os incomodou. Com o afastamento de Caboclo do comando da entidade, por conta de denúncias de assédio sexual e moral contra uma funcionária da CBF, não viram motivos para levar o protesto adiante. “Em nenhum

NO FIM, OS JOGADORES DA SELEÇÃO EMITIRAM “NOTA DE REPÚDIO”, MODA NO PAÍS

momento acreditei que realmente haveria um boicote, quem acompanha as minhas colunas sabe disso. Quantos desses atletas você viu empenhado em uma campanha pelas vacinas ou defendendo o isolamento social? Zero, ninguém”, observa Juca Kfouri, referência do jornalismo esportivo. “O que realmente irritou os jogadores foi serem tratados como empregados da CBF. Todos eles têm dinheiro de sobra para não aceitar tratamento de subalterno de cartola em surto de alcoolismo.”

Testa de ferro de Marco Polo Del Nero, ex-presidente da CBF banido do futebol após o escândalo do “Fifagate”, Caboclo angariou a antipatia de outros dirigentes



Prefeito biônico da ditadura, Coronel Nunes recebia como anistiado político

da entidade por suas constantes oscilações de humor e ataques de fúria. Na inseparável companhia de um copo, costumava dirigir-se a vários deles com insultos e xingamentos. Quando uma secretária o denunciou por assédio moral e sexual, poucos se surpreenderam. Mas o cartola só foi afastado pelo “Comitê de Ética” da entidade após a TV Globo revelar um comprometedor áudio, no qual Caboclo oferece bebida alcoólica para a funcionária e a constrange com perguntas sobre a sua vida sexual. “Você se masturba?”, indagou o dirigente, instantes antes de a mulher se retirar da sala. “Chefe, tchau. Não quero falar disso.”

De acordo com a denunciante, esse diálogo ocorreu uma semana depois de outro episódio deplorável. Durante uma jornada de trabalho na casa de Caboclo, em São Paulo, o dirigente teria chamado a funcionária de “cadinho” e, em seguida, ofereceu biscoitos de cachorro para ela. Embriagado, o cartola ainda teria simulado latidos após a repreensão feita pela mulher. A defesa do presidente da CBF reconhece que “houve brincadeiras inadequadas e excesso de intimidade”, mas nega a prática de assédio. A nota acrescenta que o comportamento de Caboclo era decorrente de “uma relação de amizade entre ambos”, mas “jamais ele se aproximou fisicamente da denunciante”.

Em 2001, quando assumiu seu primeiro cargo como diretor da Federação Paulista de Futebol, Caboclo possuía bens avaliados em 570 mil reais. Passados 17 anos, seu patrimônio cresceu 15 vezes, alcançando 8,6 milhões de reais, revelou reportagem da *Folha de S. Paulo* em 2018, às vésperas de o cartola assumir o comando da CBF. Segundo o jornal, as posses cresceram, sobretudo, a partir de 2012, quando o advogado ingressou no Comitê Organizador Local da Copa de 2014. À época, a assessoria de imprensa da CBF disse que todos os bens, incluindo dois carros de



CAPA

luxo, foram declarados à Receita e “eram compatíveis com seus rendimentos”. Mais recentemente, o site De Olho nos Ruralistas apresentou expressivo resumo das atividades de Caboclo, dono de participação em 12 empresas, entre elas uma distribuidora exclusiva de produtos da Mondelez Brasil, detentora de marcas como Lacta, Oreo, Club Social, Tang e Trident.

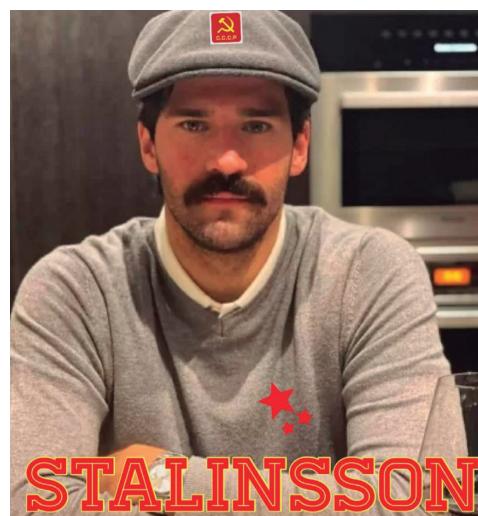
Com o afastamento do dirigente, Antônio Carlos Nunes de Lima, vulgo Coronel Nunes, de 82 anos, assume pela terceira vez a presidência da CBF, sempre na condição de interino. Foi ele quem ocupou a chefia da entidade quando Del Nero se afastou, em 2017, para se defender das acusações de corrupção no escândalo do Fifagate, e permaneceu no cargo mesmo após o banimento definitivo do cartola. Antes de se dedicar aos negócios do futebol, Nunes serviu na Aeronáutica, de 1957 a 1966, e na Polícia Militar do Pará, de 1967 a 1991. Apesar de servir à ditadura, recebia até o ano passado indenização mensal de 15 mil reais como anistiado político. Para conquistar o benefício, argumentou que sua baixa da Aeronáutica deu-se por suspeita de colaborar com a oposição – logo ele, prefeito biônico de Monte Alegre, sua cidade natal, por determinação dos militares.

Assim como o presidente afastado da CBF, Coronel Nunes é ligado a Del Nero, que continua a dar as cartas no futebol nacional, a despeito da punição imposta pela Fifa. Nos 26 meses de seu mandato-tampão anterior, o interino chegou a viajar de jato particular, custeado pela confederação, para Fernando de Noronha. Alegou que estava a trabalho, para se reunir com dirigentes esportivos locais. Deve ter sido uma experiência um tanto solitária. O arquipélago, protegido por unidades de conservação, não possui clubes profissionais de futebol. Da mesma forma, enfiou os pés pelas mãos ao votar no Marrocos para sediar a Copa de 2026, contrariando acordo



Tite e Casemiro foram os únicos a aparecer.
E não disseram muita coisa...

**NO MUNDO
PARALELO DO
BOLSONARISMO,
O TÉCNICO TITE
É COMUNISTA**



firmado com as federações sul-americanas pela candidatura conjunta de EUA, Canadá e México. À época, disse que optou pelos africanos porque eles nunca receberam um Mundial. Há quem suspeite, porém, de uma simples trapalhada do cartola, que vive rodeado de assessores (não muito competentes, pelo visto) para evitar gafes.

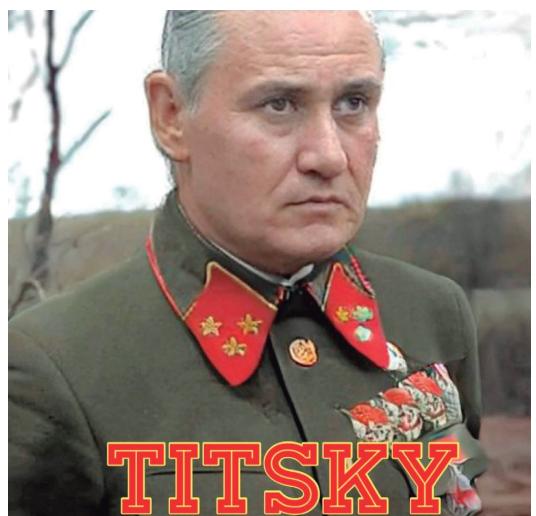
Nada disso parece constranger os jogadores da Seleção, que se limitaram a mencionar em seu “manifesto” a



Conmebol, e fizeram questão de frisar: “Em nenhum momento quisemos tornar essa discussão política”. A passagem apenas evidencia que a turma amarelo diante dos ataques das milícias digitais bolsonaristas, que passaram a acusar os atletas de tentarem desestabilizar o governo e – pasmem – de serem comunistas. Na realidade paralela criada pelos apoiadores do presidente, Tite não passa de um puxa-saco de Lula, e chegou a ser chamado de “PTite” e “Titsky”. O atacante Richarlison também recebeu um apelido, “Stalinsson”. Até mesmo Neymar, um apoiador desabrido de Bolsonaro, acabou rebatizado de “Neymarx”.

Puro delírio. Segundo Kfouri, o meia-atacante é justamente o elo mais frágil do elenco, com todo o interesse de sabotar o boicote. “Imagine o Bolsonaro telefonando para o Neymar e dizendo: ‘Meu filho, lembre-se que, além de você ter votado em mim, estou ajudando você e seu pai nos problemas com o Fisco. Que história é essa de não disputar a Copa América?’”, conjectura o experiente jornalista. “Entendeu? Ele não resistiria a uma ligação.”

Os ataques ganharam corpo após Flávio Bolsonaro divulgar um vídeo nas redes sociais. “Não vimos o Tite falando nada quando a Copa América seria realizada na Argentina. Bastou a CBF pedir para o presidente Bolsonaro a autorização



Os bolcheviques da Seleção brasileira não convencem



Queiroga minimiza os riscos da competição, com nove delegações estrangeiras

para que ela acontecesse aqui no Brasil para que o Tite se posicionasse politicamente. É um hipócrita e puxa-saco do Lula”, afirmou o filho Zero Um, aquele do escândalo das “rachadinhas”, denunciado por peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. “Todos nós sabemos que a discussão não é sobre saúde, e sim sobre Globo vs. SBT, uma vez que é o SBT que vai transmitir com exclusividade a Copa América. E ela seria perfeitamente possível de ser realizada no Brasil, já que vacinamos mais de 70 milhões de brasileiros e nosso sistema de saúde tem suportado bem a demanda.”

Como se nota, o senador puxou do pai a habilidade de mentir sem ficar ruborizado. Até 8 de junho, 50,9 milhões de brasileiros haviam recebido ao menos uma dose da vacina, o equivalente a 24% da população. O número de cidadãos completamente imunizados, com as duas

doses, era de apenas 23,3 milhões, 11% dos habitantes. Os “70 milhões” de vacinados é fruto da fértil imaginação do senador, ou de sua inabilidade em fazer contas simples de matemática.

A propósito, o pai dele gosta de repetir que o Brasil é o quarto país com o maior número absoluto de vacinados, mas omite um fato: nem sequer figuramos entre as 60 nações com o maior porcentual de população imunizada no ranking do site Our World in Data, atualizado por pesquisadores da Universidade de Oxford. Com apenas 11% da população imunizada com as duas doses até a manhã da quarta-feira 9, o Brasil estava empurrado com o México e atrás de diversos países da América Latina, a exemplo de Chile (44,7%), Uruguai (31%), El Salvador (13,9%) e Costa Rica (13,5%).

A versão de que o sistema de saúde suporta bem a demanda é igualmente falaciosa. Um boletim da Fiocruz, divulgado na sexta-feira 4, revela que 11 unidades da federação estão com taxas de ocupação de UTIs iguais ou superiores a 90%.

JEFERSON RUDY/AG. SENADO, REDES SOCIAIS E MIGUEL RIOPA/FP



CAPA

Outros nove estados estão em situação de alerta, com mais de 80% dos leitos ocupados. Considerando que o Brasil ainda não alcançou a queda sustentada de casos e óbitos, os pesquisadores da Fiocruz alertam para o fato de o País estar em um momento crítico, com riscos reais de agravamento da pandemia nas próximas semanas. “Para que novas crises ou mesmo o colapso do sistema de saúde sejam evitados, com manutenção ou aumento dos patamares de óbitos, se faz necessário manter a articulação entre medidas e ações de imunização, combinadas com as não farmacológicas – tais como manutenção das medidas de isolamento social, uso de máscaras, higiene das mãos e a não aglomeração.”

Nesse contexto, abrigar um evento esportivo de grande porte é tudo que o Brasil não precisava. Mesmo com a disputa de partidas sem público, o governo espera receber, entre jogadores e integrantes da comissão técnica das seleções, cerca de 650 estrangeiros. Além desses, são aguardados ao menos 450 profissionais e dirigentes ligados à Conmebol. Apenas seis das dez seleções estão vacinadas, mas outras duas devem concluir a imunização nesta semana, informou André Pedrinelli, coordenador operacional da Copa América no Brasil. Seja como for, é preciso aguardar ao menos duas semanas para considerar que os atletas estão efetivamente protegidos pelas vacinas.

Em depoimento à CPI da Pandemia, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, minimizou o impacto do torneio na transmissão do vírus. “O risco que a pessoa tem de contrair será o mesmo com ou sem jogo. Não estou dizendo que não há risco, mas que não existe um risco adicional.” Na avaliação do infectologista Marcos Boulos, a afirmação tinha o intuito de não desagravar ao chefe. “Com maior fluxo de estrangeiros, evidentemente estaremos mais vulneráveis à entrada de variantes do Coronavírus vindas de fora”, alerta. “Além disso, o governo emite

O PROBLEMA DOS JOGADORES ERA COM ROGÉRIO CABOCLO, NÃO COM A PANDEMIA

uma mensagem equivocada para a população, de que a ameaça passou, e todos podem seguir a vida normalmente. Se baixarmos a guarda, veremos outra disparada de infecções e óbitos, como vimos em março e abril.”

Não contente em sabotar as medidas de isolamento social, Bolsonaro ainda apela a *fake news* para minimizar a gravidade da pandemia. Na segunda-feira 7, mencionou um documento falso, atribuído ao Tribunal de Contas da União, para dizer que metade das mortes por Covid em 2020 não tem relação com o vírus. “Esse relatório saiu há alguns dias. Logicamente que a imprensa não vai divulgar”, disse a seguidores na porta do



Castro confirmou o Rio como sede sem consultar o prefeito Paes

Palácio da Alvorada. “Passei para três jornalistas com quem eu converso e devo dizer que não é vulgar hoje à tarde. E como é do TCU, ninguém queira me criticar por causa disso.”

Não deu tempo. Pouco depois, a Corte negou a existência de tal relatório. Aparentemente, o documento repleto de ilações foi produzido pelo auditor Alexandre Marques, que teria comentado com o pai, militar e amigo de Bolsonaro, seus devaneios conspiratórios. Diante da confusão criada pelo servidor, o ministro-corregedor do TCU, Bruno Dantas, pediu à Polícia Federal investigação a respeito da inclusão da peça com informações distorcidas sobre a Covid no sistema do órgão. Segundo ele, pode ter “ocorrido a tentativa de manipulação da atividade fiscalizatória do TCU em razão de sentimento pessoal”.

Confrontado pelos fatos, Bolsonaro admitiu que errou ao mencionar o relatório fajuto, mas insistiu na tese de que alguns estados “fizeram supernotificação de mortes por Coronavírus em busca de mais dinheiro”. É exatamente o oposto do que os especialistas afirmam. Devido às falhas na testagem de pacientes, é possível que muitas vítimas da Covid-19 tenham sido sepultadas sem o diagnóstico da doença. A subnotificação de óbitos está evidenciada nos próprios boletins divulgados pelo Ministério da Saúde. Da primeira à 49ª semana epidemiológica de 2019, o Brasil registrou 4.939 mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave, conhecida pela sigla SRAG. Com a entrada do Coronavírus em território nacional no ano seguinte, o número cresceu quase 50 vezes. Foram registrados 246.305 óbitos por SRAG no mesmo período de 2020. Desse total, 70,3% dos casos tiveram diagnóstico confirmado para Covid-19 e apenas 0,5% para outros vírus ou agentes etiológicos. Os 29,2% restantes (71.881 mortes) não tinham causa especificada ou estavam sob investigação. Até hoje, por sinal, o Brasil é dos

PHILIPPE LIMA/GOV.RJ